

**Internacionalização da educação profissional e tecnológica no Brasil: trajetórias do
Centro Paula Souza – São Paulo**

**Internationalization of vocational and technological education in Brazil: pathways of the
Paula Souza Center – São Paulo**

**Internacionalización de la educación profesional y tecnológica em Brasil: trayectorias
del Centro Paula Souza – São Paulo**

Recebido: 08/08/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 31/08/2020 | Publicado: 01/09/2020

Marilia Macorin de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0225-8155>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: marilia.azevedo@cpspos.sp.gov.br

Sueli Soares dos Santos Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8126-9615>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: sueli.batista@cpspos.sp.gov.br

Ana Paula Vicari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5574-7257>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: ana.fvicari@gmail.com

Resumo

A internacionalização da educação se mostra como uma estratégia inovadora e complexa que pode responder às necessidades educativas num cenário em que se articulam a sociedade globalizada e os desafios do mundo do trabalho. As políticas educacionais e os sistemas educativos em diferentes países têm buscado o seu aprimoramento frente a esse cenário. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como uma instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, o Centro Paula Souza, vem construindo suas ações de internacionalização, no intuito de tornar seus alunos mais preparados para as exigências contemporâneas. A pesquisa é de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e documental, destacando as estratégias institucionais. A partir da estrutura de uma assessoria vinculada à superintendência da instituição, há ações que promovem e

viabilizam projetos de aproximação com instituições internacionais, com especial atenção ao projeto de intercâmbio de docentes e discentes do ensino superior. Observa-se que o projeto de internacionalização institucional do Centro Paula Souza, em constante construção, propõe métodos e processos, no intuito de aprimorar a qualidade e caráter estratégico da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação; Educação Profissional e Tecnológica; Gestão e Avaliação Educacional.

Abstract

The internationalization of education proves to be an innovative and complex strategy that can respond to educational needs in a scenario in which the globalized society and the challenges of the world of work are articulated. Educational policies and education systems in different countries have sought to improve on this scenario. This paper aims to demonstrate how a public institution of Vocational and Technological Education (EPT) in Brazil, the Paula Souza Center, has been building its internationalization actions in order to make its students better prepared for contemporary requirements. The research is qualitative, based on bibliographic and documentary research, that highlight the institutional strategies. Based on the structure of an advisory service linked to the institution's superintendence, there are actions that promote and make possible projects of approximation with international institutions, with special attention to the project of exchange of professors and students of higher education. It is observed that the Paula Souza Center institutional internationalization project, constantly under construction, proposes methods and processes with a view to improving the quality and and strategic character of Vocational and Technological Education.

Keywords: Internationalization of Education; Vocational and Technological Education; Educational Management and Assessment.

Resumen

La internacionalización de la educación se muestra como una estrategia innovadora y compleja que puede responder a las necesidades educativas en un escenario en el que se articulan la sociedad globalizada y los desafíos del mundo del trabajo. Las políticas educativas y los sistemas educativos en diferentes países han tratado de mejorarlos en este escenario. Este trabajo tiene como objetivo demostrar cómo una institución pública de Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en Brasil, el Centro Paula Souza, ha estado construyendo sus acciones de internacionalización, para que sus estudiantes estén más preparados para los requisitos contemporáneos. La investigación es de carácter cualitativo, desarrollada a partir de la investigación bibliográfica y documental, destacando las estrategias institucionales. A partir de la estructura de un servicio de asesoría vinculado a la superintendencia de la institución, existen acciones que promueven y posibilitan proyectos de

aproximación con instituciones internacionales, con especial atención al proyecto de intercambio de profesores y estudiantes de educación superior. Se observa que el proyecto de internacionalización institucional del Centro Paula Souza, en constante construcción, propone métodos y procesos, para mejorar la calidad y el carácter estratégico de la Educación Profesional y Tecnológica.

Palabras clave: Internacionalización de la educación; Educación profesional y tecnológica; Gestión educativa y evaluación.

1. Introdução

A partir de uma reorganização dos sistemas socioeconômico, cultural e tecnológico que se tornaram, por força da globalização, sem fronteiras e centrados no conhecimento, foram criadas necessidades formativas para os cidadãos estabelecendo-se elevados níveis de educação para atuar no mundo do trabalho (Castro & Neto, 2012).

Para Gacel-Ávila (2005), a internacionalização, ao proporcionar inovação às políticas educacionais promove um aprimoramento dos sistemas educativos e converte-se em uma estratégia educativa complexa que pode responder às necessidades formativas do mundo globalizado. Entretanto, é preciso ainda aprender a conciliar o plano regional com o global, como é o caso da América Latina, estudado pela autora.

Os diferentes conceitos de internacionalização estão diretamente relacionados ao modo como o processo é estruturado em sua relação interdependente entre o Estado-nação, as instituições de ensino e os demais agentes que atuam nas políticas. A inserção dos países no processo de internacionalização reflete sua posição política, econômica, científica e tecnológica no cenário global, ou seja, os rumos tomados pelas políticas educacionais e posicionamento frente às oportunidades dessa internacionalização se efetivar (Lucca et al., 2017).

De acordo com a pesquisa EAIE *Barometer* de 2018, realizada pela Associação Europeia de Educação Internacional (EAIE), com 2317 instituições, os principais objetivos da internacionalização assinalados pelas instituições europeias são em primeiro lugar, preparar os estudantes para o mercado global; em segundo, melhorar a qualidade da educação; e, em terceiro lugar, melhorar a reputação e competitividade da instituição. A EAIE apresenta um conceito de internacionalização designado *at home*, que trata de ações para internacionalização dos currículos, das interações entre estudantes locais e estudantes internacionais, professores, e ao cultivo de tópicos de pesquisa com foco internacional, tanto

presencial quando por meio do uso de tecnologias digitais promovidos pelas instituições de ensino superior como estratégias de internacionalização (Sandstrom & Hudson, 2018).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é ofertada pelas redes pública e privada, sendo que, no âmbito público, as instituições de maior abrangência territorial são os Institutos Federais (IFs), além do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), doravante designado neste trabalho como Centro Paula Souza, autarquia do estado de São Paulo criada em 1969. A sua oferta educativa se estende por todo o território paulista, em 321 municípios. Dados de 2019 revelam a existência de 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 223 Escolas Técnicas (Etecs), com mais de 297 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos, além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (educação não formal) e uma Unidade de Pós-graduação ofertando cursos de especialização (*lato sensu*) e programas de mestrado profissional (*stricto sensu*).

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o Centro Paula Souza vem construindo suas ações de internacionalização no intuito de tornar seus alunos mais preparados para as exigências contemporâneas. Para tanto, esta pesquisa é de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica sobre a internacionalização da educação e de pesquisa documental destacando as estratégias institucionais frente às diretrizes das agências multilaterais.

Na primeira seção do texto são apresentados os postulados e diretrizes da internacionalização da educação que têm se constituído por meio de documentos produzidos por órgãos multilaterais e com influência supranacional. Nessa seção ainda é mencionado o contexto especificamente brasileiro na busca do desenvolvimento de estratégias e competências para a internacionalização, sobretudo do ensino superior. Estando as instituições dedicadas à educação num esforço de alinhamento a esses postulados e diretrizes supranacionais, bem como construindo estratégias e competências nacionais e institucionais específicas, passa-se na segunda seção do artigo a apresentar o enfrentamento desses desafios por parte do Centro Paula Souza a partir dos anos 2000. Leva-se em consideração as características singulares da instituição *locus* da pesquisa, pretendendo-se que essa seja uma importante contribuição do presente estudo ao se debruçar sobre uma experiência de internacionalização da EPT.

2. Metodologia

Como declarado na introdução, este trabalho se pautou em uma pesquisa bibliográfica sobre internacionalização da educação, a partir de órgãos governamentais e internacionais e autores que trataram do assunto a partir do séc XX, assim como documentos da instituição objeto da pesquisa como Plano de Ação institucional, Planejamento da Assessoria de Relações Internacionais, melhor descrita em sessão própria, e relatórios internos de atividades desenvolvidas nos projetos específicos de mobilidade.

A pesquisa foi realizada no período de 2018 e 2019, considerando os dados oficiais disponibilizados pela instituição, descrevendo e contabilizando as ações a partir da implantação da Assessoria de Relações Internacionais, em 2016.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa bibliográfica nos permite subsidiar as ações e decisões da instituição ora pesquisada e fortalecem as decisões sobre a mobilidade estudantil. Portanto, discorrer sobre a importância da internacionalização da educação estabelece o pano de fundo para este trabalho.

3.1 Internacionalização da Educação

As ações de mobilidade no primeiro período do século XX foram norteadas pela reconstrução das potências europeias que foram arrasadas pela guerra, bem como permeadas pelas disputas da Guerra Fria sob a perspectiva de adquirir zonas de influências aos blocos capitalistas e comunistas. Já no começo do século XXI, as agendas das universidades passaram a estar em consonância com as determinações do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), produtoras de “padrões de universidade a serem seguidos pelos demais países, muitas vezes mais como um modelo de negócios do que de educação” (Almeida, 2017, p.23).

Souza e Fleury (2009) alertaram para o interesse da OCDE na expansão dos fluxos de mobilidade de estudantes entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. De acordo com o artigo “Estratégias e Competências para a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior do Brasil”, as tendências apontadas pela organização foram: i) o estabelecimento de acordos mútuos para o oferecimento de programas educacionais entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento; ii) o crescimento do segmento de educação transnacional com fins lucrativos que permite geração de receitas adicionais às IES dos países da área da OCDE que

se lançarem no mercado educacional internacional; iii) a atração de talentos dos países em desenvolvimento e retenção como força de trabalho especializada nos países desenvolvidos; e iv) a formação mais rápida da capacitação técnica e gerencial dos países emergentes pela utilização do sistema educacional superior dos países desenvolvidos, cuja transferência de conhecimentos pode ser realizada pelos programas educacionais de intercâmbio ou pela parceria entre provedores locais e internacionais para oferecer programas educacionais acreditados pelas autoridades do país receptor (Souza & Fleury, 2009, p. 2).

Algumas estratégias adotadas pelas organizações advêm da divulgação dos relatórios elaborados pela comissão internacional, convocada na Conferência Geral da UNESCO, para refletir sobre a educação do Século XXI. Pode ser identificado como ícone do processo de internacionalização da educação o exemplo da União Europeia, UE, marco da política global, que, ao consolidar seu bloco econômico, em 1991, impulsionou o processo ao transformar a economia de mercado e incentivar a mobilidade de bens e pessoas. Com isso, era necessário que houvesse um consenso em torno de valores voltados às aptidões e conhecimentos imprescindíveis ao seu desenvolvimento.

Em um dos principais relatórios gerados por tal comissão, intitulado “Educação um Tesouro a Descobrir”, é possível perceber o entendimento do órgão com relação a importância da multiculturalidade para contrabalancear os aspectos da globalização:

[...] a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas. (Delors, 2003, p. 49)

A UNESCO, justificou a questão da mobilidade acadêmica, afirmando que:

A mobilidade de estudantes entre instituições de diferentes nacionalidades é um aspecto da internacionalização crescente entre os países de todo tipo de relações e de populações. Os deslocamentos dos estudantes através das regiões e países são, em parte, um meio para que os jovens possam mostrar sua consciência crescente do mundo, assim como seu interesse em se preparar para viver em um mundo interdependente. Simultaneamente, os governos e os empregadores estão conscientes de que a futura população ativa deve compor-se de especialistas bem formados e atentos ao mundo, se o que se deseja é assegurar a prosperidade nos níveis nacional, regional e individual. (UNESCO, 1998).

Um marco histórico de incentivo à internacionalização da educação aconteceu na conferência da UNESCO (1998), na Declaração Mundial de Educação Superior, em que se afirmou:

A qualidade requer também que o ensino superior esteja caracterizado por sua dimensão internacional: o intercâmbio de conhecimentos, a criação de sistemas interativos, a mobilidade de professores e estudantes e os projetos de investigação internacionais, ainda quando se tenha devidamente em conta os valores culturais e as situações nacionais (UNESCO, 1998, *art.11º, d*, p. 8).

Assim, assentou-se um cenário no qual as aptidões e os conhecimentos globais eram almejados para a formação de profissionais inovadores, cientistas e quadros técnicos de alto nível. Dessa forma, o processo de transnacionalização da economia favorecia o processo de internacionalização da educação.

No âmbito internacional se tornou cada vez mais evidente a diversidade do panorama dos programas e diretrizes para a internacionalização. Se por um lado alguns tratavam o tema apenas como a exportação de serviços, em outras ocasiões denotava-se o incentivo à produção do conhecimento e a responsabilidade social das instituições como parte importante do desenvolvimento econômico. Como consequência, foi assinada, em 1999, a Declaração de Bolonha que buscava a integração dos sistemas universitários nos países membros da UE, afinando-os com seus propósitos, resultando numa elevada homogeneização dos sistemas de formação profissional entre esses países, promovendo reformas curriculares e estratégias comuns (Morosini, 2006).

A Declaração de Bolonha veio ao encontro da estratégia da UE de eleger a educação e a formação como principais eixos para gerar crescimento econômico e buscar liderança nos processos de globalização entre os povos; e esse processo foi reconhecido como sendo “um sucesso sem precedentes na cooperação transfronteiriça e regional em matéria de ensino superior, atraindo interesse de outras partes do mundo” (EUR, 2014, p.2), pelo Conselho da União Europeia no relatório de Conclusões do Conselho sobre a dimensão global do ensino superior europeu (EUR, 2014).

Haja vista a defesa da internacionalização por meio de documentos produzidos por órgãos reconhecidos e com influências supranacionais, as instituições dedicadas à educação passaram a alinhar as suas políticas institucionais para atender tal demanda.

Shields e Edward (2010) referem-se como “periféricos” os países que possuem pouca participação na internacionalização. Entretanto, demonstram que mudanças já podem ser vistas, citando a Arábia Saudita e Singapura, que investiram na criação de um *campus* de excelência em pesquisa tecnológica, e, por meio de acordos cooperativos, estão desenvolvendo redes de ensino e pesquisa que tem atraído muitos estudantes. Essa estratégia

fez com que esses países se tornassem interessantes para pesquisadores internacionais e reconhecidos pela alta qualidade educacional.

A característica predominante no Brasil para a internacionalização da educação superior, segundo Lima & Maranhão, é identificada como passiva por possuir maior fluxo de saída de discentes e docentes para fazer programas em instituições estrangeiras do que a recepção deste público acadêmico (Lima & Maranhão, 2009). Tal aspecto se dá pela falta de padronização curricular para validação dos créditos e a falta de oferta de disciplinas plurilinguísticas.

A intensificação no processo de internacionalização do ensino superior no Brasil ocorreu concomitantemente à Europa, com a ascensão da economia globalizada. Converte para este cenário a criação do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, atual Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), em 1988. Conforme descrito na sua página web, a associação tem por finalidade: “promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e da cooperação internacionais como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas”, e, desde sua criação, assumiu o status de interlocutor privilegiado para a discussão de propostas e de programas que tratem da inserção do Brasil no cenário da Educação Superior Internacional (Stallivieri, 2002). Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) começaram a introduzir no seu plano de desenvolvimento institucional a importância do fomento à mobilidade de alunos e professores, contando também com o apoio de agências de desenvolvimento da pesquisa científica, que passaram a ter parte de suas verbas destinadas a subsidiar a mobilidade discente e docente, como a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidade governamental específica para fomentar o desenvolvimento científico no país.

Embora o Brasil seja considerado periférico, a política de internacionalização se torna uma diretriz importante nos planos e programas estratégicos de desenvolvimento, uma vez que a educação superior é vista como investimento feito para assegurar e melhorar os meios de produção para o desenvolvimento econômico e social. No cerne do desenvolvimento estão os mercados que, por suas demandas, impulsionam e coordenam as ações dos agentes do campo político e educacional, promovendo, assim, uma composição híbrida de Estado-Nação e mercado na determinação dos valores que fornecem o direcionamento das políticas de internacionalização.

3.2 Internacionalização no Centro Paula Souza

Para compreender como as instituições de EPT se inseriram nesse contexto de internacionalização é preciso, primeiro, entender como esse tipo de ensino está estruturado no país.

A EPT permeia todos os níveis de ensino. Na educação básica em que são oferecidos os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, considerada não formal, passando pela educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica superior, especialmente os cursos de tecnologia que se concentram em uma área específica do conhecimento, chegando à pós-graduação, especialmente os cursos de mestrado profissional.

O Centro Paula Souza se consolidou como a instituição responsável pela oferta de EPT pública do estado de São Paulo com a política de expansão mais acentuada entre os anos de 2002 a 2015, com a ampliação da oferta de vagas e aberturas de novas unidades de Fatecs e Etecs. Segundo informações disponibilizadas pelo site da instituição, nas modalidades de Ensino Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, estão matriculados aproximadamente 208 mil estudantes. Dispõe de 151 cursos técnicos, para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. As matrículas nas Fatecs superam 83 mil alunos, em 77 cursos de diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Também são ofertados cursos de pós-graduação, qualificações profissionais e cursos de extensão (CEETEPS, 2017).

A UNESCO teve um papel importante nas ações de internacionalização, principalmente naquelas relacionadas à profissionalização e aos sistemas escolares voltados para a EPT. Com base nesse direcionamento, o Centro Interamericano de Formação Profissional da América Latina (CINTERFOR) criado na VII Conferência dos Estados da América realizada em Buenos Aires, Argentina, em 1961, estruturado dentro da Organização Internacional do Trabalho (OIT), elaboraram um documento denominado *Metas Educativas para 2021- A educação que queremos para a geração dos Bicentenários*. O documento organizado por países membros da Organização Estados Ibero-Americanos (OEI) expressa que a cooperação internacional seria apropriada ao ensino técnico no intuito de oferecer metas para intercambiar modelos de educação técnica entre os países membros da OEI (OEI, 2008).

As metas estabelecidas promoviam o desenvolvimento das políticas de reformas e modernização da formação técnica, a definição de modelos de qualificações e formação de profissionais, fomentar e estabelecer um sistema compartilhado de reconhecimento, avaliação e legitimidade da competência das pessoas trabalhadoras; promover a inserção laboral das pessoas com maiores dificuldades de integração social, promover o desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos, para favorecer a sua inserção laboral. (OEI, 2008).

O Centro Paula Souza, por sua vez, enfrenta o desafio de institucionalizar seu processo de internacionalização para além do ensino superior, contemplando todos os níveis da EPT, para ampliar seus horizontes na direção de uma nova adaptação global, cultural e social.

Ao longo de 50 anos de existência, completados em 2019, o Centro Paula Souza consolidou, expandiu e atualmente é uma instituição reconhecida nacionalmente por “seu modelo inovador de cursos destinados ao desenvolvimento e à difusão dos processos de inovação tecnológica” (Peterossi, 2014, p. 20).

A administração da instituição é feita por meio do Gabinete da Superintendência, e conta com o apoio do Conselho Deliberativo formado por representantes indicados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, ao qual o Centro Paula Souza é vinculado, um Vice Superintendente e um Chefe de Gabinete, além de Assessores Técnicos designados pela Superintendência. Dentre os órgãos de assessoria, se encontra a Assessoria de Comunicação (ASSCOM) e a Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), implantada em 2016, além das Unidades de Gestão – Administrativas e Financeiras, Recursos Humanos, Infraestrutura, Gestão Documental e Gestão de Parcerias e Convênios. O que apresentamos é resultado das leituras e análises feitas a partir de dados institucionais presente no site e nos relatórios de gestão da Arinter.

As ações e projetos institucionais de cooperação internacional até 2005, conforme interesse do Centro Paula Souza e a instituição de ensino estrangeira, eram elaborados e desenvolvidos diretamente com uma Fatec ou Etec, ou mesmo em contato com as unidades de coordenação, no caso, a coordenadoria de ensino médio e técnico (CETEC), a coordenadoria do Ensino Superior (CESU) ou a Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa.

É importante salientar que apesar da autonomia dessas unidades na busca de parcerias internacionais para desenvolver projetos, toda a documentação para assinatura desses acordos de cooperação era tramitada pelos responsáveis da Área de Gestão de Parcerias e Convênios,

do Gabinete da Superintendência do Centro Paula Souza. Até esse período, a instituição possuía 31 acordos de cooperação vigentes com instituições de outros países, conforme informações constantes de relatórios internos.

Nesses primeiros anos, entre 2000 e 2010, dois projetos ganharam destaque no que tange à internacionalização do Centro Paula Souza: um deles, no âmbito da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec), intitulado “Gestão de parcerias para a educação profissional com instituições internacionais” que tinha como objetivo fomentar e atender as demandas de parcerias e projetos com instituições estrangeiras para o Ensino Médio e Técnico; e o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, iniciativa financiada pelo Governo do Estado de São Paulo que premiava os alunos concluintes com melhor desempenho acadêmico, dos Cursos de Ensino Médio Técnico (Etecs) e dos Cursos de Tecnologia (Fatecs), além de programas para docentes de línguas estrangeiras da instituição e de diversas áreas, com uma bolsa de estudos para um curso de idiomas (inglês ou espanhol) de 04 semanas em países como Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia, Espanha, Chile e Argentina.

O Programa de Intercâmbio Cultural foi lançado em 2011 e suspenso por falta de verba em 2015. A gestão desse programa estava concentrada nas coordenações de línguas estrangeiras tanto na Cetec quanto na Cesu. Apesar do significativo número de participantes, por não visar nenhum tipo de cooperação internacional, visto que não eram estabelecidos acordos de cooperação e sim contratos com agências de intercâmbio nacionais por meio de licitação o programa não se sustentou em longo prazo por conta do alto investimento para sua execução.

Outro programa que impulsionou a mobilidade acadêmica de discentes dos cursos superiores de tecnologia no Centro Paula Souza, entre 2012 e 2015, foi o Ciências sem Fronteiras, criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), e suas respectivas instituições de pesquisa e fomento, CNPq e Capes, com o objetivo de fomentar e consolidar a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia (Brasil, 2011). De acordo com os dados disponibilizados pela ARInter, 324 alunos de diferentes Fatecs de todo o estado de São Paulo participaram do programa como bolsistas na modalidade Graduação Sanduíche. A chamada “Graduação Sanduíche” era uma modalidade de bolsa do Programa Ciências sem Fronteiras que tinha o objetivo de possibilitar o acesso de estudantes brasileiros a instituições de ensino estrangeiras por meio do intercâmbio acadêmico anual, visando complementar sua formação técnico-científica em

áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil. Porém, como não houve uma gestão ou acompanhamento mais aprofundado do projeto institucionalmente, não há relatórios que abordem os resultados dessa mobilidade.

Entre os anos de 2011 a 2015, por meio de um projeto da então coordenadora da área de Espanhol da Cesu, o Centro Paula Souza estabeleceu uma parceria com a *Fundação Universia* do Banco Santander, compondo, assim, a lista de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras apoiadas pelo Santander Universidades. O objetivo dessa ação era o fomento das parcerias internacionais por meio da concessão de bolsas de auxílio financeiro para a mobilidade de discentes das instituições conveniadas. Assim, passou-se a selecionar alunos das Fatecs para dois programas: o *Top Espanha* e o *Programa Ibero-Americanas*. Como será abordado na sequência desse artigo, a participação nesses programas se tornou mais efetiva com a posterior criação de uma assessoria de relações internacionais.

O Programa *Top Espanha* promove o aprimoramento dos conhecimentos no idioma e cultura espanhola por meio de uma viagem de intercâmbio de 03 semanas para estudar espanhol na Universidad de Salamanca. Quanto ao *Programa Ibero-Americanas*, o enfoque esteve nos alunos de graduação selecionados pelas instituições conveniadas dos países da Ibero-América - Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai, concedendo-se uma bolsa auxílio financeiro no valor equivalente a três mil euros por bolsista para custear gastos com as despesas decorrentes de um intercâmbio de um semestre acadêmico nas Instituições de Ensino Superior participantes. Segundo regulamento do Programa, essas instituições devem estabelecer acordos de cooperação bilaterais para receber esses estudantes isentando-os de taxas e mensalidades. Para viabilizar sua participação, o Centro Paula Souza passou a firmar acordos de cooperação com instituições de ensino superior da região Ibero-americana, principalmente da Espanha - Universidad Nebrija, Universitat de Girona, Faculdade de Educação da Universitat de Barcelona, DUOC UC; no Chile - a Universidad de Colima ; e o Instituto Politécnico de Sinaloa, no México.

Em julho de 2016, o Gabinete da Superintendência criou a Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), para cuidar das ações de internacionalização institucionais, para receber comitivas e participar de visitas internacionais, coordenar projetos de mobilidade acadêmica e de capacitação técnica para discentes e docentes da instituição. Seguindo os modelos de internacionalização de instituições como UNESP e USP, ambas do estado de São Paulo, a ARInter propôs um projeto de internacionalização institucional para o Centro Paula

Souza. Assim, realizou-se um processo seletivo interno para convidar docentes da instituição interessados em trabalhar no projeto.

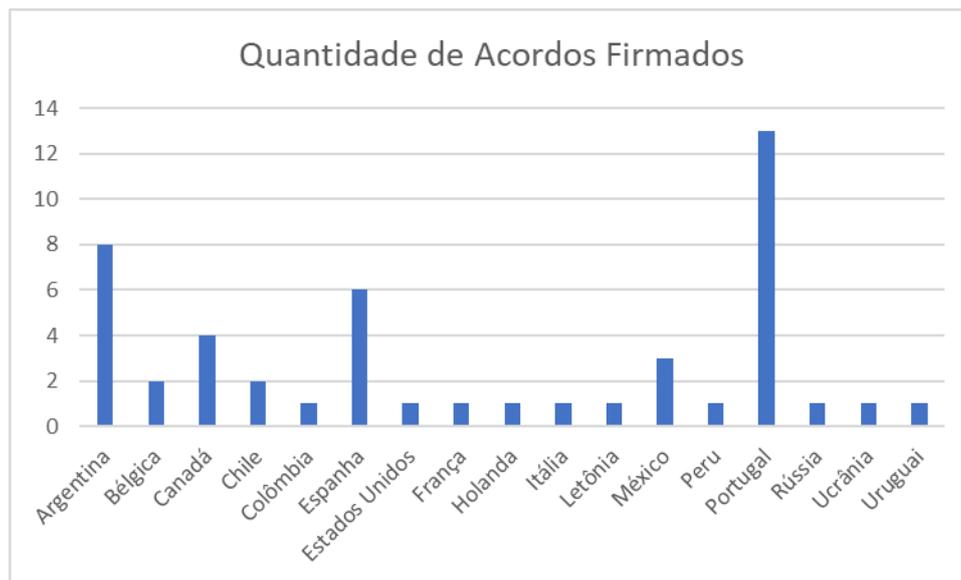
Composta por uma assessora e equipe, nos seus primeiros dois anos foram estabelecidas metas a serem alcançadas como a promoção do Centro Paula Souza em âmbito internacional; desenvolvimento da cooperação internacional; impulso da mobilidade acadêmica e desenvolvimento de políticas para a internacionalização da instituição. Essas metas foram documentadas em relatório enviado à Superintendência, para aprovação, em consonância com o Planejamento Estratégico da instituição.

Trabalhou-se, portanto, na organização e padronização de procedimentos para esses 3 núcleos, tidos como principais: 1) O núcleo de Cooperação Internacional, ao qual se visou ao fomento e formalização de acordos de cooperação e novos projetos de parceria com instituições de ensino estrangeiras, consulados e outras organizações congêneres para desenvolvimento técnico científico, principalmente para promover capacitação para professores e gestores, além da formalização do acordo de cooperação junto à Área de Gestão de Parceria e Convênios (AGPC), responsável por verificar toda a legitimidade e legalidade da cooperação no Centro Paula Souza; 2) O núcleo de Mobilidade Acadêmica com a missão de criar, promover e coordenar os programas de intercâmbio para discentes da instituição e para os alunos das instituições de ensino estrangeiras parceiras (*incoming students*); 3) Núcleo de Políticas de internacionalização, com objetivo de propor políticas que colaborem para que os projetos e ações fossem realmente institucionalizados.

O fundamento mais recente da cooperação internacional nas instituições de ensino, de forma global, baseia-se na complementação de suas capacidades para realização de atividades em conjunto que geram benefício mútuo. O desenvolvimento da cooperação com instituições estrangeiras é uma das estratégias que contribui com o processo de internacionalização institucional no Centro Paula Souza e, mais do que isso, possibilita uma troca de experiências que permite aprimorar e enriquecer currículos e promover vivências para a comunidade acadêmica, além de fortalecer a imagem da instituição no exterior, agregando valor no desenvolvimento da formação técnica e tecnológica.

A figura 1 apresenta informações sobre os países com os quais o Centro Paula Souza mantém relações de cooperação acadêmica internacional até 2019, sendo esses acordos renovados conforme as possibilidades e necessidades institucionais, de ambas as partes.

Figura 1: Quantidade de acordos de cooperação por país



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da ARINTER (2019).

Percebe-se que o Centro Paula Souza possui a maior parte de acordos de cooperação com países da Ibero-américa (Argentina, Espanha, México e Portugal), com destaque para os acordos com Portugal. Isso se dá pelo fato de a instituição ser beneficiária do Programa de Bolsas Ibero-americanas do Santander Universidades, programa que estipula que as instituições tenham acordos de cooperação bilaterais para receber e mandar os discentes bolsistas participantes do programa, de acordo com o documento que estabelece as regras do Programa.

Os acordos de cooperação firmados atendem a vários projetos como mobilidade acadêmica, bolsas de estudos dos Programas do Santander Universidades, bolsas de estudos parciais, mobilidade de docentes, e Curso de curta duração “*Startup Experience in Brazil*”.

A mobilidade acadêmica é apontada como uma estratégia que contribui com a formação educativa dos sujeitos, sejam na condição de professores ou alunos, pois possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para que eles possam interagir no mercado multicultural e contribuir para o desenvolvimento social, do mundo globalizado (Luce et. al., 2016).

De acordo com as recomendações do *Programa Erasmus Plus* para a mobilidade de estudantes e técnicos da Educação Superior, a mobilidade acadêmica pode ser feita em qualquer área do conhecimento; porém, para garantir que essas atividades “sejam de alta qualidade e tenham o máximo impacto nos alunos, elas devem ser compatíveis com as

necessidades de desenvolvimento pessoal do aluno e com as relacionadas ao aprendizado correspondente ao seu grau” (ERASMUS+, 2018).

Seguindo esse preceito, a equipe da ARInter foi orientada, a partir de 2018, a impulsionar e intensificar a concessão de vagas com instituições de ensino congêneres ao Centro Paula Souza, bolsas de estudos e a implantação de programas de mobilidade que contemplassem discentes e docentes, principalmente da Unidade de Ensino Superior de Graduação – Cesu.

Desde que a ARInter foi implantada, as bolsas de estudos do Programa do Santander Universidades passaram a ser administradas pela assessoria. Em 2016, o Centro Paula Souza recebeu 3 bolsas de estudos para o Programa de bolsas Fórmula Santander. O programa contempla os bolsistas com uma bolsa-auxílio equivalente a 5.000 Euros para fazer um intercâmbio de mobilidade acadêmica internacional de um semestre, em uma instituição de ensino nos mesmos moldes do Programa Erasmus Plus, com o qual o aluno deve utilizar o valor recebido para arcar com as despesas da viagem (moradia, alimentação, etc.) e deve ter isenção de taxas acadêmicas na instituição pelo acordo de cooperação com a instituição de origem (Centro Paula Souza). As bolsas de estudos foram concedidas para estudantes das Fatecs selecionados por meio de edital.

No mesmo ano, a instituição recebeu 9 bolsas de estudos do Programa Ibero-Americanas Santander, que concede uma bolsa auxílio no valor de 3.000 Euros para cada aluno bolsista para cursar um semestre acadêmico em uma instituição de ensino da região Ibero-americana, que possuam acordo bilateral com o Centro Paula Souza, e 3 bolsas de estudos do Programa Top Espanha Santander, duas para alunos e uma para um docente, para o programa de estudos de 3 semanas do idioma espanhol na Universidad de Salamanca, na Espanha. Para ambos, foram realizados editais para selecionar os bolsistas.

No ano de 2017, o Centro Paula Souza foi contemplado com 10 bolsas do Programa de bolsas Ibero-Americanas e 3 bolsas do Programa Top Espanha, duas para alunos e uma para professor. Isso acontece pois o programa prevê que o professor seja acompanhante dos discentes e embaixador da instituição na Universidad de Salamanca; por esse motivo, há sempre reuniões de pré-embarque para orientar alunos e professores nas viagens e participação nos programas. Em 2018 também foram cedidas 10 bolsas do Programa Ibero-Americanas e 3 bolsas do Programa Top Espanha.

Para diversificar a oferta e tentar atender uma parcela dos discentes da instituição, a ARInter optou por disponibilizar bolsas de estudos em parceria com escolas de idiomas para alunos das Fatecs e Etecs. Desse modo, por meio de editais de processo de seleção foram concedidas 2 bolsas de estudos (somente o curso na escola de idiomas, ficando o aluno responsável pelas despesas com os custos da viagem) para um curso de inglês na Irlanda, em 2016; 5 bolsas de estudos parciais para curso de espanhol na Argentina, para alunos das Etecs, na escola *Expanish*; 13 bolsas de estudos parciais para curso de espanhol nas cidades de Buenos Aires, Córdoba ou Mendoza, na Argentina, em Santiago ou Viña del Mar, no Chile, em Lima ou Cuzco, no Peru, para alunos das Fatecs, nas escolas Academia, *Ecela Spanish* e Set Idiomas, que preveem somente o curso na escola de idiomas, ficando o aluno responsável pelas despesas com os custos da viagem, em 2017. Com isso, totalizaram-se 20 bolsas de estudos para cursos de idiomas (espanhol e inglês), na América Latina e Irlanda.

Outra iniciativa realizada nos anos de 2017 e 2018 foi o concurso de gastronomia organizado em parceria com o Italian Culinary Institute for Foreigners (ICIF), para conceder uma bolsa de estudos com todas as despesas pagas pelo ICIF (curso, hospedagem e passagem aérea) para um curso de gastronomia de 90 dias no instituto, na Itália, para um estudante do Curso Técnico de Cozinha (Etec), por meio do acordo de cooperação com a instituição. As regras foram estipuladas em comum acordo pelas duas instituições - ARInter pelo Centro Paula Souza e representante do ICIF. O concurso teve duas edições e consistiu na elaboração de receitas inéditas de risotos feitas pelos alunos na edição de 2017, e na de 2018 de massas, e ocorreu nas dependências da Etec Santa Ifigênia, em São Paulo, com um júri especializado e Chefs de Cozinha convidados para avaliar as receitas elaboradas pelos candidatos.

A mobilidade de docentes também esteve contemplada nos primeiros anos de atuação da ARInter. Além das bolsas de estudos do Top Espanha do Santander para um docente da disciplina de espanhol de Fatecs, outros sete professores participaram do programa de capacitação para docentes em parceria com o *Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial* - SENATI, no Peru, e cinco participaram do programa de capacitação a convite da Agência Brasileira de Cooperação – ABC, em parceria com a Agência Internacional de Cooperação Japonesa – JICA, no Japão. Totalizando 13 docentes participantes de projetos e programas internacionais institucionais no ano de 2017.

Conforme o Relatório de Gestão, em 2018 realizou-se novamente o projeto de cooperação e capacitação docente em parceria com o SENATI, Peru, com a participação de sete professores do Centro Paula Souza; selecionou-se um professor de espanhol para uma

bolsa de estudos do Programa Top Espanha do Santander e oito professores participaram do programa de capacitação a convite da ABC em parceria com a JICA, no Japão. Totalizando 16 docentes participantes de projetos e programas internacionais.

Por não haver uma política consolidada de internacionalização dos currículos na instituição e pela necessidade de criar condições de desenvolvimento de projetos bilaterais, incentivando a chamada internacionalização *at home*, a ARInter organizou, em parceria com a Escola de Negócios do Sebrae São Paulo e com a Fatec Sebrae, um curso de curta duração ministrado em inglês, que foi oferecido para alunos das instituições conveniadas com o Centro Paula Souza e para estudantes dos cursos de Gestão das Fatecs, selecionados por meio de edital. Com o conteúdo voltado para o empreendedorismo no país, o curso teve a duração de 1 semana e ocorreu entre os dias 30 de julho a 04 de agosto de 2018, na própria Fatec Sebrae, e contou com uma programação de aulas expositivas ministradas por professores do Centro Paula Souza e consultores do Sebrae São Paulo e visitas técnicas organizadas a empresas e organizações ligadas ao fomento do empreendedorismo na cidade. Participaram do programa representantes de instituições do Canadá, Espanha, Holanda, República Checa e Rússia.

Observa-se, portanto, que, com a implantação da ARInter, a mobilidade acadêmica manteve-se ativa e buscou-se sua ampliação gradativa.

4. Considerações Finais

O estudo acerca da internacionalização demonstrou que as metas para a educação incentivadas por organismos como UNESCO e OCDE, que se utilizaram de conceitos como “educação ao longo da vida” e “sociedade do conhecimento”, contribuíram com a hegemonia dos países desenvolvidos, que passaram a dominar mercados e impor suas culturas nos países mais pobres, bem como pelas políticas educacionais voltadas para a internacionalização.

Por meio desta pesquisa, buscou-se compreender a internacionalização da EPT, principalmente do ponto de vista das contribuições dos programas de mobilidade nos cursos superiores de tecnologia (Fatecs). Identificou-se que o processo de internacionalização desse tipo de instituição no Brasil precisa ser mais bem estruturado, as ações são insipientes se comparadas às universidades e faltam políticas claras de internacionalização para esse tipo de instituição. As instituições estruturam seus programas e projetos e criam suas estratégias de

acordo com suas necessidades e possibilidades. Nota-se que os principais objetivos das cooperações internacionais são para mobilidade acadêmica e capacitação técnica.

Entre os anos de 2010 e 2016 verificou-se um crescimento no incentivo por parte dos governos Federal e Estadual do Brasil na EPT e, conseqüentemente, investiu-se também em ações de internacionalização, principalmente de mobilidade, como foi o caso do Programa Ciências sem Fronteiras e o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza. Esses dois programas incrementaram os fluxos da chamada mobilidade saída (*outgoing*) de suas instituições e as projetaram para o mercado de educação mundial, na medida em que seus estudantes e professores se tornavam potenciais consumidores de intercâmbio acadêmico de países como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Portugal.

Em contrapartida, pode-se dizer que a internacionalização institucional do Centro Paula Souza está em processo de construção. Na época em que o Programa de Intercâmbio Cultural estava em vigor, era administrado por professores locados nas Unidades de Ensino (Cesu e Cetec), que faziam somente a gestão das licitações, processos de seleção e das viagens dos participantes, não se preocupando em estabelecer relações internacionais com as instituições de destino ou resultados a médio e longo prazo do programa. A implantação da ARInter trouxe um ganho significativo para a instituição. Observa-se que o projeto de internacionalização institucional do Centro Paula Souza, ainda em estruturação, propõe métodos e processos, no intuito de aprimorar a qualidade e competitividade da EPT perante o mercado global e regional.

Quanto ao Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional do Centro Paula Souza, desenvolvido pela ARInter, entende-se que a iniciativa cumpre seu papel de fomentar a internacionalização institucional ao mesmo tempo que promove oportunidades de vivências acadêmicas para alunos das Faculdades de Tecnologia e a troca de informações, além da inserção do Centro Paula Souza em âmbito internacional, por meios da cooperação com as instituições estrangeiras.

Referências

Almeida, A. A. (2017). *A intersubjetividade na internacionalização do ensino superior: perspectivas para um processo humanizador*. Campinas, SP.

BRASIL. Decreto n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011. *Institui o Programa Ciência sem*

Fronteiras. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 14 de dezembro de 2011. Disponível em: www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf >. Acesso em: 08 set. 2018.

Castro & Neto (2012). *A mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização*. Revista Lusófona de Educação, 21, p.69-96.

CEETEPS. *Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo*. Disponível em: < <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/> > Acesso em 08 agosto 2017.

CEETEPS. *Relatórios de Gestão da Arinter*. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/arinter/>. Acesso em: 10 ago. 2019

Delors, J. (2003). *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO.

ERASMUS+. *O que é o Erasmus +?*. Disponível em:< http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities/individuals/students/studying-abroad_pt >. Acesso em 03 nov. 2018.

European Union Law (2014). EUR-Lex. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/homepage.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

Gacel-Ávila, J. (2005). *The Internationalisation of Higher Education: A Paradigm for Global Citizenry: Higher Education*, New York. v. 2, p.121- 136.

Lima, M. C. & Maranhão, C. M. S. de A. (2009). *O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva*. Revista Avaliação (Campinas), vol.14, n.3, p.583-610. ISSN 1414-4077.

Lucca, A.L., Santos, A.X., Vicari, A.P., Almeida, I.B.P, Azevedo, M.M. (2017). *A internacionalização da educação profissional no Brasil: políticas, instituições de ensino e estudantes em mobilidade*. XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, São Paulo, ISSN: 2175-1897, p. 891.

Luce, M. B. M. et al. (2016). *Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica*. Revista Avaliação (Campinas), v. 21, p. 317-340.

Morosini, M. C. (2006). *Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas*. Educação em Revista, no. 28, p.107-124. ISSN 0104-4060

OEI - ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANO. (2008). *Metas educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos Bicentenários*. Madri, p. 110. Tradução.

Peterossi, H. G. (2014). *Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica*. São Paulo: Centro Paula Souza. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica; v.1).

Sandstrom, A. M, & Hudson, R. (2018). *The EAIE Barometer Internationalisation Europe*. Second Editon. EAIE, European Association for International Education.

Shields, R. & Edward, R. (2010). *Student Mobility and Emerging Hubs in Higher Education*. In: Higher Education Policy and Global Competition Phenomenon edited by Portinoi, L.; Rust, V. & Bagley, S. Pallgrave Macmilliam.

Souza, E. P. & Fleury, M. T. L. (2009). *Estratégias e Competências para a Internacionalização de Instituições de Ensino Superior do Brasil*. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo.

Stallivieri, L. (2002). *O Processo de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior*. Assessoria de Relações Interinstitucionais. Universidade de Caxias do Sul.

UNESCO. (1998). *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marilia Macorin de Azevedo – 40%

Sueli Soares dos Santos Batista – 20%

Ana Paula Vicari – 40%